

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

Biblioteca Nacional
LISBOA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, para adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.200 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

PELA ABSTENÇÃO

E' o dia 5 do proximo mez de maio a data superiormente determinada para reunirem em Lisboa todos os representantes do partido progressista da capital e provincias.

Como é sabido já, o fim d'esta importante convocação é o de, por este meio, fazer officialmente conhecido dos homens dominantes do grande partido qual o sentimento e modo de pensar geral, que n'este momento anima os seus elementos partidarios, isto com relação á attitudé d'energia e resistencia que á todos se impõe como um dever patriótico ante a acção desatinada d'um governo em que, para tremenda desventura do paiz, parece se accumularam todos os defeitos, todos os erros e até o quasi manifesto e sinistro proposito de bem fundo cavar o abysmo no qual e d'envolta com a felicidade presente e futura se afundarão tambem as tradições gloriosas d'um povo generoso e bom.

Sem quereremos, nem por momentos, pôr em duvida os apreciaveis resultados d'essa annunciada e magna reunião, permittido nos será comtudo consideral-a tal qual ella, e sob o ponto de vista meramente individual, se nos affigura ser: Uma simples affirmacão de disciplina.

Seja porém como for, é bem publico e notorio que se tem ali por unico objectivo congregar opiniões e, de conformidade com a maioria d'estas, votar ou rejeitar a abstenção eleitoral.

Ora a nós parece-nos que taes opiniões se acham já sobejamente expressas pela voz de todos os órgãos do partido, e que, assim, são já demasiado conhecidas para ainda carecerem de mais essa confirmacão; entretanto, que esta se faça, e bem solemne, e que os valentes caudilhos que vão reunir, inspirando-se todos na mesma ordem de razões e adquirindo, como devem ter adquirido, a convicção de que o mal a debellar não é da natureza dos que se combatem com suaves paliativos, abandonem d'uma vez para sempre as medidas de caracteristica brandura e ridicula conciliação, pronunciando-se franca e abertamente por aquella cuja adopção tudo aconselha e recommenda, desde o proprio brio individual até ao pundonor

FOLHETIM

A AMERICANA DO BARÃO SINHO

Tinham soado tres horas da madrugada. Lisboa descansa das suas fadigas diurnas; raros transeuntes appareciam.

Comtudo, n'uma das ruas que da Praça de Camões convergem para o Chiado, e, n'esta direcção, seguia apressurado um vulto feminino. A precipitação do seu caminhar e a escuridão da noite nublada não deixavam fazer juizo seguro acerca de sua idade e condicão.

Chegado que foi ao Chiado, susteve-se, como que temeroso, ao deparar com mais intensa claridade, que dimanava da agglomeração de reverberos; foi porém, o receio de pouca duração, por logo se convencer de que esse, por assim dizer, coração da cidade, se achava deserto áquella hora. Tomou á esquerda, seguindo a rua Garrett em todo o seu comprimento; passou á rua Nova do Carmo, e ahí parou junto á porta que tem o n.º...; bateu duas argoladas, signal indicativo de chamamento para 2.º andar, e esperou.

collectivo da bandeira sob cuja sombra militamos—a abstenção.

Sim, a abstenção. E' esse o unico caminho que a dignidade nos aponta, é talvez essa a mais imperiosa obrigação que temos a cumprir.

Pela urna luta-se quando por adversarios se contam homens dentro da legalidade, dentro da constituição; pelo voto luta-se quando nas fileiras inimigas é dado suppôr a existencia de hombridade e o respeito ás leis constituídas.

Quando, porém, e em vez de inimigos leaes se nos deparam os mesmos individuos que dissolveram as associações commercial e de lojistas de Lisboa, esses mesmos que entre o sem numero de escandalosos presentes, com que têm brindado os esfaimados sequazes, se indica como sendo o ultimo e não menos escandaloso, esse de 3:000 contos dados de mão beijada aos syndicatos dos phosphoros; quando, emfim, temos de defrontar com os individuos que dissolveram as côrtes para pedantescamente se arvorarem nos tyrannos dictadores que ahí vemos a completarem toda a sua nefasta obra com a publicação e decretação das liberticidas reformas administrativa e eleitoral, então não ha luta que não traduza ineptia, transigencia que não seja indignidade, accordo que não signifique uma baixesa, resignação que não represente um crime.

O desprezo, pois, e só o desprezo cuspido ás faces impudicas d'esses figurantes de descaravel oligarchia se nos antolha como castigo acomodado ao seu delicto. E' deixal-os.

Que vivam sós. Que vivam e se cansem de governar até que este paiz, que parece infelizmente adormecido, uma vez acôrde e para sempre esmaque então com o peso de toda a sua justissima colera aquelles que, dia a dia, hora a hora, de ha muito vêm consciente e odiosamente comprometendo o credito d'um povo nobre e a segurança d'uma nação briosa.

Somos pela abstenção.

Congresso nacional de tuberculose

(Continuação)

DIA 26

2.ª sessão ordinaria

Abriu a sessão ás 11 horas e 40 m., sendo presidente dr. Augusto Rocha, secretaria do por Cortez e Luiz Viegas.

Então, e por um movimento perfeitamente natural, certo de nada ter a temer, sendo chegado ao termo do seu caminho, respirou offegantemente, e deixou antever por um descuido que breve se apressou a reparar, por entre as dobras mal unidas d'uma finissima capa de seda que o cobria todo, umas formas esbeltas e donairozas, uma cabeça digna do pincel de Rubens ou de Miguel Angelo, emoldurada por cabellos d'um louro tão pronunciado que similhavam fios d'ouro. Dir-se-lhia ter 25 annos.

Instantes depois, a porta girou nos gonzos, fazendo sentir um som cavo, e a dama que a tão altas horas da noite se recolhia, entrava fechando a porta sobre si, mas não tanto a tempo que não podesse distinguir-se, ainda que de relance no topo da escada, o reflexo d'uma luz trazida por um homem.

A este tempo batiam no relógio do Carmo 4 horas.

Quem, movido pela curiosidade, tivesse seguido no seu trajecto a passeante nocturna e se conservasse na rua em contemplação d'aquella casa a que a vellada dama se tinha recolhido, veria e sentiria d'ahi a pouco um com o movimento desusado, no pavimento do

Tendo o 2.º secretario de ler a communicacão de Leite de Faria que não compareceu, por motivo de doença, fel-o substituir por Chaves de Lemos, e procedeu á leitura d'essa communicacão, que se intitulava: «Vantagens das autopsias obrigatorias, ao menos nos hospitaes». Tomam a palavra sobre o assumpto Silva Amado e Augusto Rocha, propondo este ultimo que se tornem obrigatorias as autopsias pelo menos nos hospitaes. Em seguida lê-se a 2.ª communicacão: «Necessidade da creação em todas as cidades do reino de gabinetes de analyses para uso dos medicos e veterinarios do partido.» Falla Augusto Rocha, Silva Amado, Zeferino Falcão, Forbes e Luiz Viegas, resolvendo a assembléa a fazer votos pela creação de gabinetes de analyse em todas as comarcas e cabeças de concelho.

Serras e Silva faz a sua communicacão sobre: «Papel das toxinas na hereditariedade do tuberculoso», propondo Lepierre e Pinheiro Torres que este assumpto, por ser demasiado obscuro, fique para ser resolvido no futuro congresso.

Zeferino Falcão faz a sua communicacão sobre: «Um caso atypico da tuberculose cutanea» e J. M. Casqueiro, sobre: «Tuberculose do gado bovino».

Tendo Augusto Rocha de fazer a sua communicacão sobre: «As tuberculosas intrathoracicas hemorragicas» propoz para a presidencia Pinheiro Torres. O illustre professor julga que as referidas tuberculosas se explicam pela formação d'um nodolo nas tunicas dos nazos que a pouco e pouco as vae gastando; e que as hemorragias, que são o unico symptoma d'esta doença, são devidas á ruptura do vaso. Spina y Capo diz concordar com a explicação dada por Augusto Rocha e nota que os nodolos se formam tambem á superficie dos pulmões ou nas pleuras.

Costa e Almeida lê a sua communicacão sobre: «A inconsistencia dos signaes cavitarios no diagnostico da tuberculose», e Spina y Capo faz outra communicacão sobre: «O diagnostico precoce da tuberculose».

Depois de suspensa a sessão por dez minutos, tomou a palavra Paula Nogueira, que fallou sobre «Prophyloxia e policia sanitaria da tuberculose animal, principalmente da especie bovina». Fallam sobre o assumpto Zeferino Falcão, Lepierre, Corrêa Mendes e Sabino de Souza que sustenta não ser a tuberculina o meio infallivel para a descoberta da tuberculose.

Finalmente Annes Baganha tomando a palavra faz uma longa communicacão sobre:

segundo andar, e improprio da hora; continuo perpassar de luzes, uma certa animação, que denotava estar-se dando alguma coisa extraordinaria.

Momentos depois, ouvira distinctamente um tiro de revolver, outro e outro ainda, um grito dilacerante, e o baque d'um corpo: apagaram-se as luzes e voltou tudo ao silencio mais profundo.

Effectivamente, no 2.º andar d'aquella casa, produzia-se uma scena tragica e pungentissima!

D. Ermelinda de Arango era casada, havia 18 mezes, com Francisco José de Arango, burguez por nascimento, fidalgo pelo coração e rico de fortuna, adquirida nos climas inhospitos da America do Sul, á custa d'um trabalho fadigoso e honrado.

Regressando á patria, aos 54 annos, depois de 30 de ausencia, vem saber que os que lhe eram mais caros, pae e mãe, dormiam o soanno da eternidade, e sem mais familia a que o prendessem carinhos e recordações saudosas, resolveu casar-se, dando o seu nome e a sua fortuna a D. Ermelinda, filha d'um seu amigo de infancia.

Tinha D. Ermelinda, a esse tempo, 24 annos; um rosto d'anjo, maneiras attraentes e

«A defesa da saude publica contra a tuberculose bovina.»

Depois d'este discurso o presidente encerrou a sessão, marcando a continuacão dos trabalhos para as 8 horas da noite.

2.ª sessão nocturna CONFERENCIAS

Aberta a sessão leu-se um telegramma do dr. Bernardino Machado e outro da medica D. Amelia de Moraes Sarmiento, do Porto, exprimindo notas de congratulação aos congressistas.

Foi proposto para presidente Lopes Vieira e para secretario Cunha e Costa. Em seguida Paula Nogueira realisa a sua conferencia sobre: «A tuberculose animal nas suas relações com a tuberculose humana» sendo por fim muito applaudido.

Subiu depois á presidencia Epiphanyo Marques secretariado por Cajigal e Torres.

Lucio Nunes, cirurgião militar na Guarda faz uma notavel conferencia sobre: «O clima d'esta cidade sob o ponto de vista climatotherapico». Fez revelações curiosissimas demonstrando que ali não ha nenhuma condicão necessarias para se considerar uma boa estacão para tuberculosos.

A seguir Augusto Rocha declarou que desistia da sua conferencia e propoz que se passasse á continuacão dos trabalhos da manhã. Retomando a presidencia e sendo secretariado por Luiz Viegas e Augusto Cymbron deu a palavra a Lopo de Carvalho que fez a sua communicacão sobre: «A prophylaxia da tuberculose na Guarda», e Spina y Capo que fallou sobre: «A prophylaxia nas grandes povoações e individual da tuberculose», e a Lopes Vieira que leu uma communicacão sobre: «As medidas adoptadas no intuito de impedir a disseminação da tuberculose». A este respeito fallou com ardor, impugnando a doutrina apresentada por Lopes Vieira, Spina y Capo, Paula Nogueira, Augusto Rocha, Pinheiro Torres, Silva Telles, Corrêa Mendes e Sabino de Souza.

Oliveira Monteiro propõe um voto de sentimento pela doença de Leite de Faria e apresenta duas propostas para que o governo faça crear os meios de desinfecção em todo o paiz e para que o congresso nomeie uma commissão encarregada de fazer uma larga propaganda dos meios de combate contra a terrivel doença. Silva Amado propõe que haja em cada concelho um medico só destinado aos serviços de medicina legal e um veterinario.

Cortes Menezes leu uma interessante com-

modos d'uma verdadeira *coquette*. Dissimulava-os porém, quando as suas conveniencias lh'o exigiam.

Soubes captar o americano Francisco (como ella lhe chamava) mais com a mira na fortuna, com a qual poderia satisfazer todos os seus caprichos de luxo e de elegancia, do que com uma afeição sincera.

O casamento effectou-se, e durante o anno passaram a mais deliciosa lua de mel, n'uma quinta que adquiriram em Cintra.

Começava, comtudo, D. Ermelinda a achar monotona a união conjugal n'aquella vivenda, especialmente no inverno.

E, sem mais rogos, conseguiu que o marido transferisse a residencia para Lisboa, indo habitar n'um magnifico palacete á Patriarchal Queimada.

Francisco, doído pela esposa, satisfazia-lhe todos os caprichos; comprava-lhe as mais formosas *toilettes* e abria as suas salas ao grande mundo lisbonense, querendo, assim, dar-lhe as distracções que ella mais apreciava.

As sumidades financeiras, litterarias, artisticas e aristocraticas de pergaminhos, uns reaes outros pretenciosos, balofos, agitados pela poeira do seculo, que cahem ante as leis

municiação sobre: «A tolerancia do carbonato de creosote pelos tuberculosos». O illustre quintanista de medicina, nosso particularissimo amigo, mostrou com uma observação atenta e cuidadosa da sua clinica hospitalar, que o carbonato de creosote é um dos mais efficazes meios therapeuticos para o tratamento da tuberculose, deixando a este respeito o congresso, excellentemente impressionado.

Ulysses Braga leu uma communicação sobre: «A acção dos caldos, nos hemoptiticos», e Carlos Monteiro sobre: «As causas de decadencia da estação climaterica da Madeira». Em seguida Abel d'Andrade, quartanista de direito apresenta uma memoria ácerca da «Necessidade de se reformar a legislação sobre o casamento dos tísicos».

O presidente encerrou a sessão sendo já perto das duas horas da madrugada.

(Continua)

F. S.

E' amanhã a commemoração da outhorga da Carta Constitucional. Parece ser escarneo que ainda officialmente se determine a celebradção solemne d'esta data, quando a mesma Carta tem sido successivamente esfarrapada pelos dictadores que actualmente se encontram á frente da direcção do paiz.

A proposito d'este acontecimento, recebemos do nosso correligionario sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, distincto jurisconsulto e primoroso poeta, auctor das *Tardes de Primavera*, o artigo e hymno que seguem:

Avé Libertas

Viva a liberdade!

Vae á 69 annos que um principe da actual casa reinante outhorgou a nossos avós a Carta Constitucional, como futuro codigo de suas liberdades e franquias; e ninguem havia de dizer hoje que, passado tanto tempo, em vez do continuado e progressivo aperfeiçoamento, de tão sublime diploma politico e respeito pelas suas salutaras doutrinas, tenham sido estas, agora mais que nunca, esquecidas, despresadas e aniquilladas até, imperando em seu logar arbitraria e despoticamente a vontade soberana e razão tyrannica, pessoal, sem criterio, insciente—sem patriotismo e immoral, *d'um só homem!*

São os factos quotidianos, trazidos á pratica, n'estes ultimos tempos da nossa decadencia, que estão constalando tão aviltantes predicados em quem se diz dirigente do nosso paiz, mas, que bem longe d'isso e ao contrario de tudo, é desgraçadamente o seu absorbente, fazendo do patrimonio nacional coisa propria e dos seus—dentro e fóra do paiz! Uma humilhação sem igual na historia dos povos; obra de pravos e dementes enfatuados!

Revolta o espirito e alanceia o coração de verdadeiro portuguez ver assim tão ultrajada e quasi destruida a obra grandiosa que tanto custou e mais devia produzir «se não houvesse, como disse o nosso grande epico, entre portuguezes traidores algumas vezes».

Levantemo-nos, pois, e sem demora, enquanto é tempo, mostremos a esse homem e aos seus collegas e sectarios que somos descendentes verdadeiros (e não degenerados) d'aquelles que

do bom senso e as risotas mofadoras dos espiritos educados na hodierna comprehensão positiva da vida social, frequentavam os salões de Francisco de Araujo, procurando cada qual disputar-lhe as graças e os sorrisos da esposa e amolar os dentes nos succulentos repastos, condimentados pelos mais generosos vinhos e licores que elle lhes liberalisava.

Entre os nobres mais assíduos nas reuniões de Francisco de Araujo des'acava-se o barão de Amares que era incansavel em requestar attentões e graças da dona da casa.

Ora, o barão nas suas adulações á companheira do que elle chamava o seu maior amigo, nutria a occultas sentimentos perversos, que não tardaria a pôr em evidencia. Era um sujeito que tinha estampado na fronte o stygma da perfidia, um *dandy* de meia cara, que usa na rua nariz de cêra e é por dentro a synthese da abjecção.

Usa provocante monoculo com que procura tornar-se saliente, e symbolico como infatigavel *leão* amoroso, desde as mais ostentosas damas dos saões até ás humildes *sopieiras*.

(Conclue no proximo numero).

A. C. F.

*Armas não deixarão enquanto a vida
Os não deixar, ou n'ellas for perdida,*

para assim abatermos quem nos quer dar a morte, exoliando-nos em vida!

Que do norte a sul, do nascente a poente, n'este berço d'heroes, se avive, n'este dia e sempre a memoria da grande reforma, da sua conservação e do seu respeito, levantando todos com entranhado enthusiasmo, esse cantico inspirado e demonstrativo do que ainda somos e podemos ser.

Viva a liberdade!

Minho, abril de 1895.

Hymno da liberdade

A Guerra Junqueiro

Letra de Queiroz Ribeiro.

Musica—A Marselheza de Rouget de Lisle.

A'vante, Patria! Não ha medo!
Luctar, luctar, sem desistir!
Venha o fogo, o ferro, o degredo,
Que ninguem suspende o Porvir!

D'olhar caído no Passado,
Furtando o teu braço ao dever,
Como um doente abandonado,
Servias só... para morrer!

Côro

A's armas, cidadãos!
Uni-vos! dae as mãos!
Marchae! vencei!
Salvae a Patria, a Honra, o Brio, a Lei.

Não soffras mais! Levanta a affronta
O' Patria amada, é Santa Mãe!
Estremece em luz o horisonte,
Rasga o dia as nevoas d'além...

A tua vida era um marasmo
Um mixto de sonho e torpôr.
Nem um arranco de enthusiasmo
Nem um sorriso animador!

Côro

A's armas, etc.

Mas quem luctou por tantos annos,
E na campanha não cedeu,
Pôde rir dos novos tyrannos
Como o heroe se ri d'um pygmeu.

Debalde esperam que tu gemas
Tremula, sem voz, sem acção.
Se os pulsos vergam ás algemas,
Ninguem algema um coração!

Côro

A's armas, etc.

Sentido! fogo! Eis a batalha!
Matar sem dó! Morreu com fé!
Vale mais ouvir a metralha
Que eavergar a infame librê!

Caui por terra essa bandeira
Que jamais a guerra humilhou.
Ergue-a de novo, sobranceira!
Foi a traição quem a prosirou!

Côro

A's armas, etc.

Festa da Piedade

A' hora em que escrevemos tudo são ainda azafamados preparativos d'arraial, que no fim de contas só n'isto parece resumir-se toda a festa, aliás tão arrogante e pomposamente annunciada.

Sobre o que tal arraial nos pode offerecer de bom e de novidade, nada podemos dizer por enquanto, e justo é que o não façamos, nem pró nem contra, antes de chegar o momento d'isso poder ser apreciavel.

Não temos á vista o programma dos festejos, mas recorda-nos de lá ter visto a figurar como uma das peças de maior apparato, a vinda de duas forças militares, cavallaria e infantaria, aquella para acompanhar a procissão e esta para a preceder.

Já ahí estão as forças. A d'infantaria, commandada pelo sr. alferes João de S. Aguas, e composta de 26 praças; a de cavallaria, commandada por... um cabo e composta de... quatro soldados.

Ora aqui é que nós fomos positivamente roubados.

Muito satisfeitos, muito enthusiasmados, cheios de anxiedade, antegozando já as delicias de para ahí ver marcialmente desillar tropa e mais tropa, cavallos e mais cavallos, eis que com o mais geral dos desapontamentos, nós vemos grotescamente surgir o numeroso esquadrão de... *quatro soldados e um cabo...*

Ora bôlas, senhores festeiros!

Isto de *quatro soldados e um cabo* a presentarem ou a fazerem serviço n'uma occasião em que se diz haver tanto dinheiro para gastar, é uma coisa compromettedora como mil demonios!

Nada, lá a tal força punhamos nós fóra dos festejos; assim não correríamos o risco que os ameaça de tudo verem desaparecer se aos ditos *quatro soldados e um cabo* occorresse a pratica da conhecidissima manobra tão peculiar ás forças d'aquelle numero:

Ficaf o *cabo* firme e apumado enquanto os *quatro soldados* lhe giram ao redor n'um continuo movimento de bem combinada rotação.

Retirem, pois, a *força* para completo socorro da festa.

O nosso amigo sr. dr. Silvestre Falcão, pelas suas qualidades pessoas e profissionais, vae conquistando a sympathia e confiança, não só dos habitantes d'esta villa como de todas as freguezias ruraes, a ponto de, para acudir á enorme clientela que tem creado, não ter quasi um momento de descanso.

Ha pouco, um grupo dos principaes proprietarios da freguezia de S. João dos Mattos d'Almancil, á frente dos quaes se encontravam os srs. Francisco Xavier Leal, Manoel Antonio Pires e Christovam de Souza, contrataram com aquelle distincto clinico a creação d'um partido para aquella freguezia, com a obrigação d'uma visita semanal, ficando as extraordinarias sujeitas a uma tabella creada por accordo das partes.

Este facto, conjugado com a anterior representação entregue á camara, tem um alto e muito significativo valor.

Estadas

Vimos na quarta-feira n'esta villa os srs. Agostinho Ferreira Chaves, de Faro, e Manuel de Souza Euzebio, de Salir.

Acha-se em Loulé o sr. Manuel Ferreira Marques, zeloso e activo empregado dos srs. Palma & Guimarães, de Lisboa.

Na semana finda estiveram aqui os srs. Luiz Pereira, digno representante da firma Mathias Callado & C.^ª; Joaquim José Villela, representante da casa commercial Oliveira, Soares & C.^ª; João Martins, empregado dos srs. Marques, Duarte & C.^ª, da capital.

O sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, de S. Bartholomeu de Messines, esteve em Loulé na segunda-feira.

Tambem vimos aqui, n'um dos dias da semana finda, o sr. Manuel Antonio Pereira, de Salir.

Já entrou em franca convalescença, o que sinceramente estimamos, o nosso presado amigo sr. Antonio Joaquim da Silva Vargas, digno amanuense da secretaria da camara municipal d'este concelho.

Acha-se entre nós onde vem passar alguns mezes de verão sr. dr. Bento José da Silva Lima, respeitavel desembargador da Relação de Lisboa.

Esteve durante alguns dias da semana finda n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro.

O mestre José Cónim

Na sua loja de barbeiro, situada na rua da Barbacem, d'esta villa, foi no ultimo domingo, de manhã, encontrado morto o conhecido e velho artista José Antonio do Carmo Vieira.

A morte havia-se dado por meio de enforcamento e o suicida, á hora que ali fomos, por signal bastante impressionados, achava-se ainda dependurado e suspenso por um cordão d'uma pequena escapula pregada na parede da casa fronteira á porta d'entrada.

José Antonio do Carmo Vieira, mais vulgarmente conhecido pelo *mestre José Cónim*, contava 66 annos de idade. Artista irrepresentavel na sua arte, outras qualidades possuia ainda, o de maior valia, que mais justamente o recommendavam á admiração e estima de quantos o conheciam: Era generoso, muito generoso até, e superiormente intelligente.

Sem frequencia de escolas, nem diplomas d'uma instrucção official, muitas vezes duvidosa, tudo devendo a si, á sua grande vontade e ao seu incontestavel talento, era agradável

ouvil-o discorrer sobre variadissimos assumptos e não menos para agradar e admirar era tambem a finura e correção com que o viamos argumentar, posto que frequentes vezes os seus conceitos revestissem essa formula sophistica e utopica peculiar a todos os individuos, como elle apaixonados pelas vantagens hypotheticas do socialismo.

Republicano intransigente e um tanto de insubmisso, encantavam-no sobretudo as doutrinas chimericas do credo socialista, e se de todos os assíduos frequentadores do seu *estabelecimento-casino* elle não conseguia fazer uns puros socialistas, saiam de lá republicanos convictos, pelo menos.

Propugnador infatigavel, como se vê, de todos os ideaes liberalissimos, a instrucção popular merecia-lhe igualmente um especial carinho.

Consumia dias inteiros e successivos cercado de grande numero de amigos, a quem sollicitamente fazia a leitura de bons livros, explicando-lhes, discutindo, interessando-os, enfim, no progresso das grandes causas publicas, na politica, na litteratura, etc.

Tambem n'esta villa, quasi exclusivamente devido á sua iniciativa, se crearam duas sociedades artisticas, a primeira em 1872 e que chegou a ser notavel na provincia, e a segunda em 1888, que atingiu ainda um invejavel grau de prosperidade e ordem, mas que hoje vive muito distanciada do proposito para que foi instituida e guiada por principios muito adulterados.

Para avaliar bem do seu grande desejo de adquirir novos conhecimentos e da força do seu espirito extraordinariamente lucido e assimilador, basta citar o seguinte e significativo episodio:

Um dia achava-se, como de costume, cercado da sua roda de *amigos-discipulos* e lia-lhes n'um jornal qualquer coisa muito interessante e que, enthusiasmando-o a elle, por igual enchia de interesse e curiosidade todos os ouvintes.

A leitura ia, pois, proseguindo com geral agrado, e quando o auditorio, ancioso, se preparava já para gostosamente saborear os ultimos capitulos da magnifica narrativa, eis que o *mestre José Cónim*, suspendendo abruptamente a leitura e mal dissimulando um visivel despeito, exclama contrariado:

—Agora é que não vae nada... Pelo que vejo isto que se seguia, e é sem duvida o mais curioso, está escripto em francez, e eu francez não sei. Mas não tem duvida; vou já estudar francez e em pouco tempo havemos de descobrir toda aquella *salsada*.

No dia seguinte o mestre José adquiriu uma grammatica, o *Laplace* e os competentes dictionarios e, assim munido, passou os 20 dias que se succederam deitado sob um pequeno balcão do estabelecimento e durante todo aquelle tempo, nem para comer, nem para despachar os proprios freguezes, se levantou uma só vez. Todas as horas do dia e a maior parte das da noite as consagrou ao estudo.

E' que tendo prometido que dentro em pouco saberia ler e traduzir a lingua franceza não lhe consentia o seu muito brio a falta d'um bom cumprimento a promessa tão solemne. E, vamos, que cumpriu a promessa.

Abandonando o refugio que durante os 20 dias havia encontrado debaixo das taboas do balcão, o seu primeiro cuidado foi tomar o jornal que 20 dias antes havia deixado e, perante o mesmo auditorio d'então, continuar n'uma leitura que só havia interrompido para, sem outro auxilio que não o dos livros, aprender a lingua franceza.

E como este muitos outros engraçados episodios recamam a vida sempre excentrica do infeliz suicida, que morreu pobrissimo, posto que jámais abandonasse o trabalho e pouquissimos fossem os seus encargos, visto como nem familia constituira; era, porém, dotado d'uma grande magnanimidade de coração, e só não soccorria os pobres que se lhe abeiravam da porta, quando na pequena gaveta que recolhia o magro producto das *barbas* se não encontrasse um unico vintem.

Contra a expectativa geral não deixou escripto algum em que explicasse as causas determinantes da sua desgraçadissima resolução; suppõe-se comtudo, e bem fundamentadamente, que sómente o receio d'uma senilidade que começava de manifestar-se e mais tarde o viria á impossibilitar de todo, o levou a terminar com uma vida, que a alizez do seu character independente nunca permitiria se mantivesse á custa dos outros.

Que, pois, descanse em paz a alma do bondoso homem e illustre artista, a cuja familia, o nosso amigo sr. Aniceto José do Carmo e esposa, aqui apresentamos o nosso pesame,

Kalendario da semana



ABRIL 30 DIAS

28, Domingo—Fugida de Nossa Senhora para o Egypto.
29, Segunda—St.^a Antonia, V. M.
30, Terça—St.^a Catharina de Sena.

MAIO 31 DIAS

Nasce o sol no dia 1 ás 5 h. e 6 m. e põe-se ás 6 h. e 54 m. Os dias crescem durante o mez 50 minutos.

1, Quarta—S. Filipe e S. Thiago, Aps.
2, Quinta—St.^a Mafalda, infanta de Portugal. ☽ Quarto crescente ás 3 h. e 8 m. da manhã.
3, Sexta—Invenção da Santa Cruz. St.^a Alexandre.
4, Sabbado—St.^a Monica.

IBERISMO

Dizem que Portugal é mais que a Hespanha: E' mais porque em seus canticos a Gloria, Esse Homero immortel de voz extranha, Reconta epicamente a nossa historia...

Talvez... Porém, a vós, que a Portugal Teceis apologias e clamaes, Com tão inju-to orgulho, que elle é mais Que a nobre Hespanha, eu digo:—não é tal!

Heroes de Aljubarrota e de Montijo! Espalhe-vos, oh cinzas, impio e rijo, O sopro colossal dos furacões!

Sombras, fugi! Silencio, historiadores! Silencio! Só os olhos de Dolores Valem bem mais que os versos de Camões!...

Loulé, 27—4—95.

CANDIDO GUERREIRO.

«Mala da Europa»

O ultimo numero d'esta publicação illustrada, de 22 do corrente, insere entre outros o retrato do nosso querido e malogrado amigo dr. Jacintho Parreira Lança, acompanhado do artigo do nosso amigo sr. padre Evaristo do Rozario Guerreiro, publicado no numero especial do *Louletano*, consagrado á memoria do fallecido.

A' redacção d'aquelle nosso collega agradecemos cordealmente a homenagem que se dignou prestar á memoria d'aquelle, a quem na vida consagramos uma verdadeira e sincera amizade e cujas qualidades, bem postas em relevo por todos que o conheciam, hoje e sempre permanecerão religiosamente gravadas no relicario do nosso coração.

Jornaes:—Recebemos os seguintes:

Gabinete dos Reporters, jornal independente, illustrado e litterario que insere n'este numero o retrato do distincto cavalleiro tauromachico Manuel Casimiro de Almeida e o de madame Adam, illustre escriptora franceza, que ultimamente visitou o nosso paiz; *A Tourada*, revista taurina, da capital, que no n.º 33 traz o retrato do cavalleiro amador José Maria do Lago; o n.º programma da *Semana d'Evora* e o *Cartaginense*.

Agradecemos e estabelecemos a permuta.

A Hespanha tem tido durante 4 seculos extraordinarias e muito consideraveis perdas maritimas a ponto do seu poder naval se encontrar hoje muito abalado pelos enormes prejuizos causados pelo mar.

Desde o seculo dezeseis, as tempestades fizeram perder á Hespanha mais de 600 navios de guerra.

Em 1518, o almirante Moncada, conduzindo uma expedição a Argelia, viu sossobrar 30 de seus navios.

Em 1541, Carlos V diante da mesma cidade perde tambem toda a sua frota.

Em 1562, uma tempestade mette a pique, não longe de Oran, vinte navios e o almirante Mendonza; no anno seguinte novo infortunio: quinze navios naufragam em frente de Cadiz.

Em 1588, sobrevem o terrivel desastre da *invencivel armada*; desapareceram debaixo das aguas oitenta e um navios e quatorze mil homens.

Em 1590, quatorze navios vão ao fundo em San Juan d'Ulloa.

Em 1596, 41 navios commandados por D. Martin de Padilla escangalham-se na costa da Galliza.

A série dos sinistros continua durante o

seculo dezeseite, e ha cem annos que se assignala a perda de 44 navios de guerra e vela e doze a vapor.

Inspeção aos reservistas

Hoje, pelas 10 horas da manhã terá logar a inspeção annual aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas, residentes na freguezia de Salir.

No domingo proximo, 5 de maio, aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas residentes na freguezia d'Alte.

Todos os reservistas devem comparecer pelas 10 horas, na administração do concelho, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos que levaram quando foram licenciados.

Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos art.ºs 116.º, 117.º, 118.º, 119.º, 120.º, 121.º, 122.º, 123.º do regulamento de 31 de dezembro de 1891.

O n.º 32 da LEITURA contém o seguinte:
Emile Zola—*Nantas* (I).
D. Pedro d'Alarcon—*O abraço de Vergara*.
Paul Bourget—*Além-mar* (VIII).
Henrique Heine—*Lieder*.
Stevenson—*A ilha do thesnro* (V).
Wenceslau de Queiroz—*Um berço*.
Georges Ohnet—*A condessa Sarah* (VIII).
Urbano de Castro—*Lord Greencoek*.
Frédéric Masson—*Napoleão e as mulheres* (VIII).

PELO SIGNAL...

Publicamos, a titulo de curiosidade, a seguinte ingenuidade patriótica do tempo dos francezes, que foi archivada por um colleccionador de originaes antigos.

O' compadre conhece o Junot
Eu nunca o cheguei a ver,
Agora o podes conhecer
Pelo signal.

He de França um General
Um impostor usurario,
Inimigo, e adversario,
Da Santa Cruz.

Santo Nome de Jesus,
Não ha quem d'elle dê cabo
De semelhante Diabo,
Livre-nos Deus.

Os malevolos Judeus.
Segundo o que se ha visto,
Não fizeram tanto a Christo,
Nosso Senhor.

Tomára que por favor
Os seus perfidos soldados.
Andassem sempre separados
Dos nossos.

Ha quem lhe quebrára os ossos
Pois nos trouxe cá o vil,
Mais de seis mil
Inimigos.

Temendo talvez os perigos
Porque veio obrar mal,
Alcançou uma pastoral
Em nome do Padre.

Ó compadre se o Pai
Vive de roubar,
Que se pode esperar
Do filho.

Faz sem pejo o peralvilho
Dos nossos conventos praça,
Jesus, Paulistas e Graça,
E do Espirito Santo.

Tomára que de um canto
Lhe dessem um tiro tão forte,
Que n'elle encontrasse a morte,
Amen Jesus.

Publicações

A Typographia Burocatica, de Tavira, de que é proprietario o sr. José Maria dos Santos, acaba de pôr á venda *O novo código administrativo*, cujo preço é de 200 réis.

Os secretarios das camaras e administrações que quizerem encarregar-se da distribuição d'este código administrativo, ás parochias, regedorias e quaesquer outras corporações dos concelhos, os livreiros, ou qualquer pessoa que se encarregue da venda tem o desconto de 30 p. c. de 5 a 10 exemplares; 40 p. c. de 11 a 20; 50 p. c. em mais de 20.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

—Summario do n.º 13 do supplemento litterario do *Diario do Alemtejo*:

João de Deus e Mannel Vianna (continuação) de Gomes Pércheiro; Metamorphose, de Julio de Carvalho; A mania dos livros das estatuas e dos jazigos, de M. R. Assis e Carvalho; As pombas (Theophilo Gautier) Pamploa Corte-Real; O ninho (conclusão) de Michelet; O frade cartuxo (continuação), de A. Dumas; Echos, noticias, etc.

—Recebemos um pequeno folheto intitulado:—UM CATÃO DESMASCARADO—*Roubo á fazenda nacional. Sonogação de contribuições pelo administrador do 2.º bairro, o dr. Antonio Augusto Souza Azevedo Villaça. Firma simulada.*

Vamos ler.

D. Manuel de la Cuadra

Chegou a esta villa e acha-se hospedado no *Hotel Acenida* o sr. D. Manuel de la Cuadra, distincto pintor, cujos trabalhos têm sido muito apreciados, tanto em Lisboa, onde reside ha muitos annos, como nas provincias que tem percorrido.

Os retratos são a sua especialidade por isso o recommendamos a todos que queiram utilizar dos serviços da sua arte.

Agradecimento

José de Souza Ramos Faisca e sua mulher Maria dos Santos Faisca, sumamente penhorados para com todas as pessoas que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo passamento de sua tia Maria do Carmo, e bem assim para com aquelles que acompanharam os restos mortaes á sua derradeira morada, vêm por este meio agradecer a todos e protestar o eterno reconhecimento.

Egualmente agradecem reconhecidos a todas as pessoas que lhes enderessaram pesames por occasião do fallecimento de sua sobrinha Maria Emilia d'Aragão Teixeira Faisca. Loulé, 26 d'abril de 1895.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março 1895, seguida de um *repertorio alphabetico*.

Capitulos em que se divide a lei

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos electoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitórias).

Quadro dos prazos para a organização do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as opperações do recenseamento eleitoral nos annos futuros, mappa dos circulos electoraes, etc.

A *Reforma Eleitoral* é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento; conhecerem os direitos e obrigações electoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escriptores de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc..etc.

A edição é nitida, completa e exatamente conforme com a official.

O *Repertorio* junto e que as outras edições não teem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. **Preço 160 réis.**—Pedidos á *Biblioteca Popular Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIOS

ARREMAATÇÃO

1.º annuncio

No dia 5 do proximo mez de maio, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de arrematar a quem mais der, sobre a determinação do seu valor, o seguinte, pertencente á massa fallida de José Mendes Cabeçadas:

- 8 pinheiros pequenos 7\$200 réis.
- 10 ditos grandes 11\$000 réis.
- 12 " " 14\$400 réis.
- 1 macho preto 50\$000 réis.
- 1 dito 27\$000 réis.
- 1 dito 4\$500 réis.

Uma jumenta 2\$000 réis.
Um trem e arreios 90\$000 réis.
1 carro d'uma só cavalgadura 26\$000.
E isto além do figo em caixas, d'uma porção de vinho, de alfarroba e das saccoas, já annunciadas em 4 do corrente, cuja praça foi addiada para o mencionado dia 5 do proximo mez de maio.

Os pinheiros citados serão arrematados com exclusão da lenha vendida a Mannel Christovam de Souza e outros por escriptura de 16 de maio de 1894, que será patente no acto da praça.

Loulé, 23 de abril de 1895.

O eserivão do 1.º officio,

Thomaz Joaquim Rata.

Visto—DUARTE PEREIRA.

MADEIRA
Mancel Rodrigues Corrêa
Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.^a qualidade, que vende por preços excepcionaes.
Grande abatimento para compras por grosso.
Aproveitem a occasião.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeirras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com malto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeirras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42



Chegou de Lisboa e installou definitivamente o seu consultorio Dentario em Faro, onde se extrahem dentes e raizes sem dor, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e continue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca. 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas, seja como procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO
100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

- N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
- N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
- N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
- N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

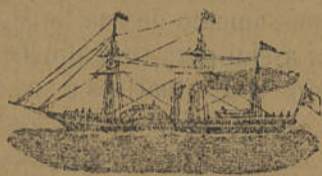
HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no perto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel Del Caballo de Oro, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel Del Caballo de Oro, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

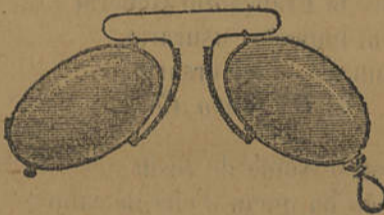
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquelherias, bijonterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA